

Suzano Papel e Celulose anuncia resultados consolidados do 4º trimestre de 2009

Suzano registra recordes de produção, vendas e lucro líquido em 2009.

São Paulo, 03 de março de 2010. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2009 (4T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia no 4T09 são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 3T09 e ao 4T08, também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Principais destaques:

4T09

- Recorde de produção de 696 mil toneladas de papel e celulose de mercado.
- Volume de vendas de 720 mil toneladas de papel e celulose.
- Receita líquida de R\$ 1,0 bilhão.
- Custo caixa de produção de celulose de R\$ 398 / tonelada.
- EBITDA de R\$ 255 milhões com margem de 25,0%. EBITDA sem itens não recorrentes de R\$ 309 milhões com margem de 30,3%.
- Lucro líquido de R\$ 136 milhões.
- Indicador Dívida líquida / EBITDA: 3,9 em dez/09.

2009

- Novo recorde anual de produção: 2,7 milhões de toneladas de papel e celulose de mercado.
- Novo recorde anual de vendas: 2,9 milhões de toneladas de papel e celulose.
- Receita líquida de R\$ 4,0 bilhões.
- EBITDA de R\$ 1,0 bilhão com margem de 25,8%.
- Lucro líquido anual recorde de R\$ 878 milhões.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 2,5 bilhões em 31/12/2009 e redução da dívida líquida em R\$ 1,5 bilhão no ano.
- Redução de capital de giro de R\$ 437 milhões.
- Recuperação dos preços de celulose a partir de maio/09 e redução de estoques.

R\$ Milhões	4T09	3T09	4T08	4T09 x 3T09	4T09 x 4T08	2009	2008	2009 x 2008
Receita líquida de vendas	1.020	891	1.100	14,5%	-7,3%	3.953	4.064	-2,7%
Mercado Externo	566	469	610	20,6%	-7,3%	2.295	2.214	3,7%
Mercado Interno	454	422	490	7,7%	-7,3%	1.657	1.850	-10,4%
EBITDA	255	218	382	17,2%	-33,2%	1.021	1.469	-30,5%
Margem EBITDA (%)	25,0%	24,4%	34,7%	0,6 p.p.	-9,7 p.p.	25,8%	36,2%	-10,3 p.p.
Rec. (desp.) financeiras líquidas	(53)	(77)	(219)	-31,4%	-75,9%	(197)	(541)	-63,6%
Lucro líquido (prejuízo)	136	213	(495)	-35,8%	n.a.	878	(451)	n.a.
Lucro (prejuízo) por ação (R\$)	0,44	0,69	(1,61)	-35,8%	n.a.	2,86	(1,47)	n.a.
Vendas de celulose (Mil t)	413	399	329	3,4%	25,3%	1.780	1.320	34,8%
Vendas de papel (Mil t)	307	262	302	17,2%	1,6%	1.116	1.162	-4,0%
Produção de celulose (Mil t)	409	390	367	4,9%	11,4%	1.590	1.524	4,3%
Produção de papel (Mil t)	287	270	287	6,3%	0,1%	1.088	1.140	-4,5%
Dívida líquida	3.966	4.019	5.459	-1,3%	-27,4%	3.966	5.459	-27,4%
Dívida Líquida/EBITDA	3,9	3,5	3,7	n.a.	n.a.	3,9	3,7	n.a.

Notas: n.a – não aplicável. Todos os valores da tabela acima contemplam os ajustes da Lei 11.638/07 e 11.941/09 para efeito de comparação. Capital de giro inclui as contas de estoque, contas a receber e fornecedores.

Para acesso à Teleconferência e Webcast de Resultados:

Em Português:

04 de março – 10h00 (Brasília)
Acesso: +55 (11) 2188-0188
Código: Suzano

Em Inglês:

04 de março – 12h00 (BRA) /
10h00 (EUA - EST)
Acesso: +1 (412) 858-4600
Código: Suzano

O resultado divulgado inclui a participação proporcional de 50% na Ripasa até 30 de agosto de 2008, quando a Ripasa foi cindida e passou a operar sob o regime de consórcio.

As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.

Resumo do Período - 4º Trimestre de 2009 (4T09)

Panorama de Mercado

Celulose: Consecutivos aumentos de preços e continuidade na redução dos estoques globais marcaram o 4T09

No 4T09, foram comercializadas mundialmente 10,3 milhões de toneladas, redução de 3,0% em relação ao 3T09 e aumento de 8,3% em relação ao 4T08, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*). A queda em relação ao trimestre anterior é explicada, fundamentalmente, pela demanda chinesa, que apresentou redução de 11% no 4T09. Esta performance não foi suficiente para comprometer o desempenho anual, que apresentou crescimento da demanda total de 1,8% (40,9 milhões de toneladas), sendo que somente a China cresceu 55,4% em suas compras.

A demanda por celulose de eucalipto manteve-se praticamente estável no 4T09 em relação ao 3T09 (-0,3%), alcançando 3,6 milhões de toneladas, e foi 15,4% superior àquela do 4T08. Em 2009, as vendas de celulose de eucalipto totalizaram 14,2 milhões de toneladas, ou seja, crescimento de 16,8% em relação ao ano de 2008. Os principais destinos da celulose de eucalipto no mercado em 2009 foram: Europa (38,6%), China (25,8%), América Latina (10,4%), América do Norte (10,1%) e Outros (18,6%).

No 4T09, a produção mundial alcançou 10,4 milhões de toneladas, com aumento de 1,4% e 7,5% em relação ao 3T09 e ao 4T08, respectivamente. Em 2009, a indústria mundial de celulose de mercado produziu 39,2 milhões de toneladas, apresentando queda de 5,9% em comparação ao ano anterior, refletindo o elevado nível de estoques no final de 2008 e início de 2009 e a crise internacional durante o 1S09.

Após uma seqüência de 10 meses com demanda por celulose acima da produção, interrompida em dezembro/09 devido a fatores sazonais como redução na produção de papel nos últimos dias do ano e ajustes de estoques nos produtores de papel, os estoques globais de celulose de mercado alcançaram 27 dias de produção em dezembro/09, patamar 19 dias abaixo do registrado na mesma data do ano anterior e 5,7 dias abaixo da média histórica de 32,7 dias.

Dada a baixa disponibilidade de celulose de mercado ao longo do 4T09, associada à manutenção da demanda em patamares superiores ao mesmo período de 2008, foi mantida a tendência de aumento nos preços iniciada no trimestre anterior. A tabela abaixo mostra os preços lista de celulose de fibra curta verificados ao longo do ano:

US\$ / ton	1T09	2T09	3T09	4T09
Europa	494	506	599	700
América do Norte	570	560	650	710
China	395	464	578	658

Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra longa também apresentaram tendência de alta, atingindo US\$ 799/ton na Europa, US\$ 705/ton na China e US\$ 830/ton na América do Norte (FOEX, TerraChoice e RISI) no 4T09. No final do trimestre, a diferença entre os preços lista de fibra longa e curta era de aproximadamente US\$ 100/ton, condição que estimula a substituição da fibra longa pela fibra curta.

Além dos aumentos de preços verificados no 2S09, a Companhia anunciou novos aumentos para as vendas de janeiro, fevereiro e março/2010 em todas as regiões, elevando os preços de lista de celulose de eucalipto para: US\$ 790/ton na Europa, US\$ 820/ton na América do Norte, US\$ 750/ton para Ásia.

Papel: Demanda nacional de papéis para imprimir e escrever e papelcartão segue crescendo

A demanda doméstica de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** seguiu apresentando sinais de recuperação no 4T09. Esta trajetória de recuperação vem sendo verificada desde o mês de março de 2009.

O volume total vendido de **papéis para imprimir e escrever** no Brasil foi de 504,6 mil toneladas no 4T09, 1,9% superior ao 3T09 e similar àquele verificado no 4T08, segundo a Bracelpa.

Deste total, o mercado de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** cresceu 1,3% no 4T09 em relação ao 3T09 e caiu 2,1% comparado ao 4T08. A demanda por papéis **revestidos** cresceu 3,5% e 5,5% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente.

Seguindo o mesmo comportamento, o volume total vendido de **papelcartão** no 4T09 apresentou crescimento de 1,8% e 18,4% em relação ao 3T09 e ao 4T08, respectivamente. A demanda por **papelcartão** no Brasil acompanhou o aquecimento da economia e retornou aos patamares do 4T07, anteriores à crise internacional.

Além da maior demanda nacional por **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** no 4T09 houve um aumento da participação das exportações brasileiras nas vendas totais. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 39,3% das vendas totais no 4T09, em relação a 35,9% e 31,1% no 3T09 e 4T08, respectivamente. O volume total exportado de papéis para imprimir e escrever e papelcartão foi de 351 mil toneladas no período, aumento de 19,4% e 44,3% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente.

As importações de **papéis para imprimir e escrever** apresentaram queda no período: representaram 21,7% do volume total vendido no mercado interno no 4T09, em comparação a 22,7% no 3T09, principalmente pelo menor volume de papéis para imprimir e escrever não revestidos importados para os programas educacionais do governo como o PNLD. Mesmo assim, ficaram acima do 4T08, quando representaram 16,7%. O aumento em comparação com o 4T08 ocorreu principalmente pela valorização do Real frente ao Dólar no período.

Em relação às importações de **papel para imprimir e escrever revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, estas apresentaram participação de 52,2% no mercado doméstico em comparação a 51,5% no 3T09 e 43,9% no 4T08. No mesmo período, as importações de **papel para imprimir e escrever não revestidos** representaram 9,1% do volume total vendido no mercado interno em comparação a 11,1% no 3T09 e 6,3% no 4T08.

As importações de **papelcartão** representaram 4,0% do volume total vendido no mercado interno no 4T09, em comparação a 5,6% no 3T09 e 8,9% no 4T08.

A recuperação dos volumes vendidos no 4T09 no mercado local, período em que as vendas são sazonalmente maiores, indica maior estabilidade na demanda doméstica em relação ao 1S09. Já na América do Norte e Europa Ocidental, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda por papéis para imprimir e escrever ainda esteve abaixo dos patamares verificados no 4T08. O volume total vendido destes papéis na América do Norte foi de 5.887,0 mil toneladas, 0,2% e 3,9% inferior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. Na Europa Ocidental as vendas de papéis para imprimir e escrever atingiram 6.059,0 mil toneladas, 5,9% superior ao 3T09 e 10,1% inferior ao 4T08.

Sumário do Resultado Trimestral

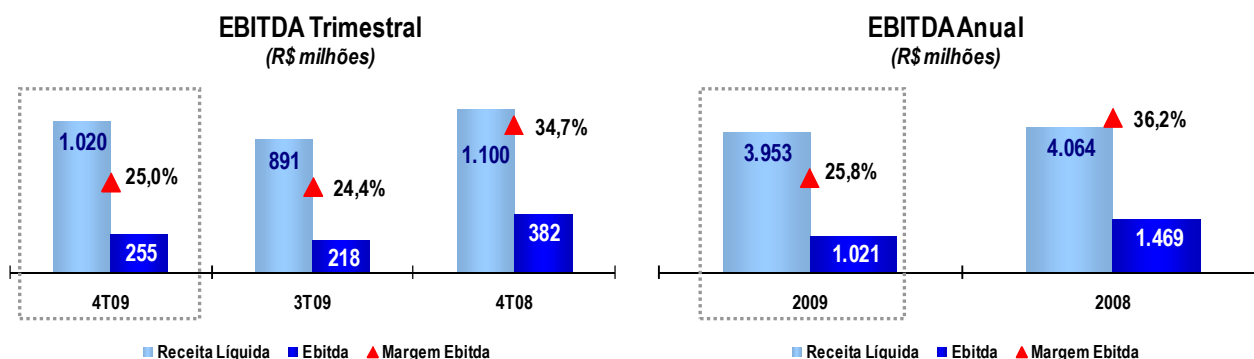
Suzano registra receita líquida de R\$ 1,0 bilhão e EBITDA de R\$ 255 milhões (R\$ 309 milhões sem itens não recorrentes) no trimestre.

O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no 4T09 foi de 719,6 mil toneladas, 8,9% e 14,0% acima do 3T09 e 4T08, respectivamente. Deste total, as vendas de celulose representaram 412,6 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 307,0 mil toneladas. No ano, a Companhia alcançou volume recorde de vendas: 2.895,9 mil toneladas ou 16,7% superior ao ano de 2008.

A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 1.019,9 milhões no 4T09, 14,5% acima do 3T09 e 7,3% inferior ao 4T08. No ano, a receita líquida somou R\$ 3.952,7 milhões, 2,7% inferior àquela registrada em 2008.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 255,0 milhões no 4T09, com margem de 25,0% em relação à receita líquida do período, 0,6 p.p. acima do 3T09 e 9,7 p.p. abaixo do 4T08. Em 2009, o EBITDA foi de R\$ 1.020,7 milhões, com margem de 25,8% em relação à receita líquida.

O EBITDA do trimestre foi impactado por itens não recorrentes, conforme detalhado na seção sobre EBITDA da Análise dos Resultados (página 13). Excluindo-se esses impactos, o EBITDA do 4T09 seria de R\$ 309,1 milhões, e margem EBITDA de 30,3%.



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 136,4 milhões no 4T09, principalmente devido às receitas contábeis com variações monetárias e cambiais registradas em função da apreciação do Real em relação ao Dólar ocorrida no trimestre. Em 2009, o lucro líquido alcançou valor recorde de R\$ 877,9 milhões em comparação a um prejuízo de R\$ 451,3 milhões no ano anterior.

Em 31/12/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.965,8 milhões e o EBITDA do ano foi de R\$ 1.020,7 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,9, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Análise dos Resultados

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, e pelos Pronunciamentos Técnicos, aplicáveis à Companhia, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e Conselho Federal de Contabilidade cujo principal objetivo, é de proporcionar a convergência das práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil, para aquelas constantes das normas contábeis internacionais de contabilidade.

Ambiente de Negócios

O cenário econômico mundial seguiu, no 4T09, a mesma trajetória verificada no trimestre anterior: os mercados emergentes retomaram crescimento econômico de forma mais vigorosa, especialmente na China e Brasil, enquanto os países centrais começam a sair da recessão, mas ainda sob os riscos de excesso de expansão monetária e aumento do endividamento público em razão das medidas tomadas para evitar a depressão econômica.

No Brasil o desempenho da economia continuou melhorando, com indicadores de vendas no varejo, confiança dos consumidores, desemprego e produção industrial superando as expectativas e apontando para um crescimento da economia de mais de 5% em 2010. As perspectivas favoráveis de inflação permitiram que o Banco Central mantivesse a taxa básica de juros em 8,75% a.a. No trimestre, o Real teve apenas leve apreciação em relação ao Dólar Norte-Americano (2,1%) e a taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o ano em R\$ 1,74 / US\$. Vale notar, no entanto, que desde que o governo impôs a cobrança de IOF sobre investimentos estrangeiros em renda fixa e ações e passou a sinalizar que poderá intervir mais fortemente no mercado de câmbio através do Fundo Soberano, em outubro de 2009, o Real tem se desvalorizado mais em relação ao Dólar do que o das principais moedas de países emergentes.

Taxa R\$/US\$	4T09	3T09	4T08	2009	2008
Abertura	1,78	1,95	1,91	2,34	1,77
Fechamento	1,74	1,78	2,34	1,74	2,34
Média	1,74	1,87	2,28	2,00	1,84
Variação Aber./ Fech	-2,1%	-8,9%	22,1%	-25,5%	31,9%
Var. Média Período Anterior	-6,9%	-10,0%	36,6%	8,9%	-5,8%

Nota: Para o cálculo das variações considera-se a taxa de câmbio com 4 casas decimais

Fonte: Bacen

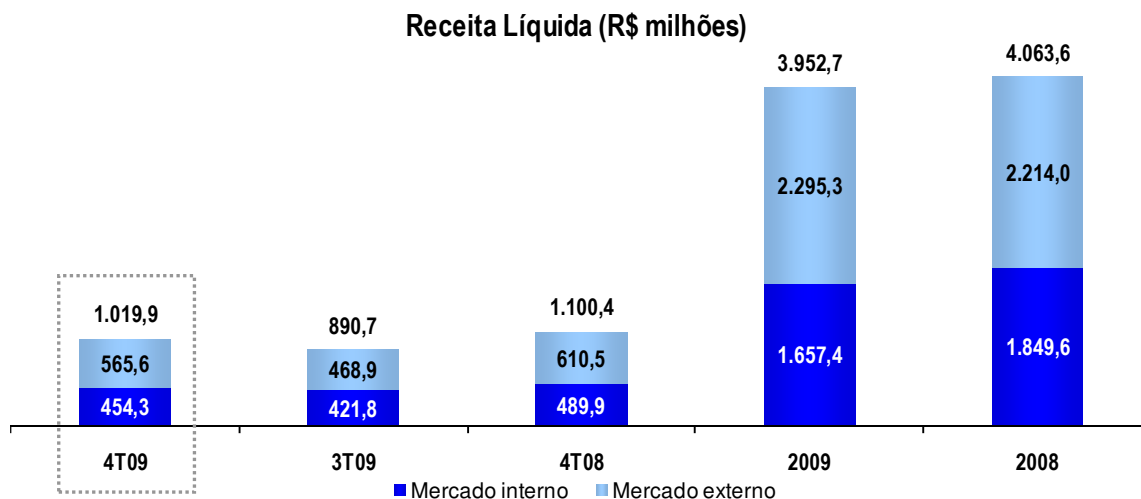
O Dólar Norte-Americano apresentou maior estabilidade também em relação à maior parte das moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose no trimestre. O Peso Chileno e o Dólar Canadense apreciaram, respectivamente, 7,7% e 1,5% em relação à moeda americana no período. Enquanto isso, o Yuan mais uma vez foi mantido estável e o Euro depreciou 2,1% em relação ao Dólar Norte-Americano no 4T09. A estabilidade do Dólar em relação à maior parte das moedas, aliada ao cenário de retomada do crescimento econômico global, permitiu condições favoráveis à continuidade da recuperação dos preços em Dólares de celulose e papel no mercado externo.

Demonstrativo de Resultados

R\$ Milhões	4T09	3T09	4T08	2009	2008
Receita Líquida das Vendas	1.019,9	890,7	1.100,4	3.952,7	4.063,6
Custo dos Produtos Vendidos	(780,3)	(704,8)	(703,2)	(3.043,1)	(2.647,2)
Lucro Bruto	239,6	185,9	397,2	909,7	1.416,4
Despesas com Vendas	(45,5)	(37,3)	(61,3)	(158,5)	(200,9)
Despesas Administrativas	(71,1)	(56,8)	(53,1)	(230,8)	(251,4)
Despesas Financeiras	(157,0)	(122,4)	(339,7)	(517,0)	(965,7)
Receitas Financeiras	104,3	45,6	120,7	320,3	424,8
Equivalência Patrimonial	-	-	(0,2)	-	(0,5)
Amortização de Ágio	-	-	(19,8)	-	(79,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,3	3,7	(20,1)	15,3	53,4
Lucro Operacional antes das Variações	73,7	18,7	23,7	339,0	397,0
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	64,9	260,7	(738,7)	893,1	(1.032,8)
Lucro operacional	138,6	279,5	(715,0)	1.232,1	(635,8)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2,2)	(67,0)	220,4	(354,2)	184,5
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	136,4	212,5	(494,5)	877,9	(451,3)

Receita Líquida

Recuperação dos volumes de venda, associada aos aumentos de preços de celulose, leva a incremento da receita líquida no trimestre

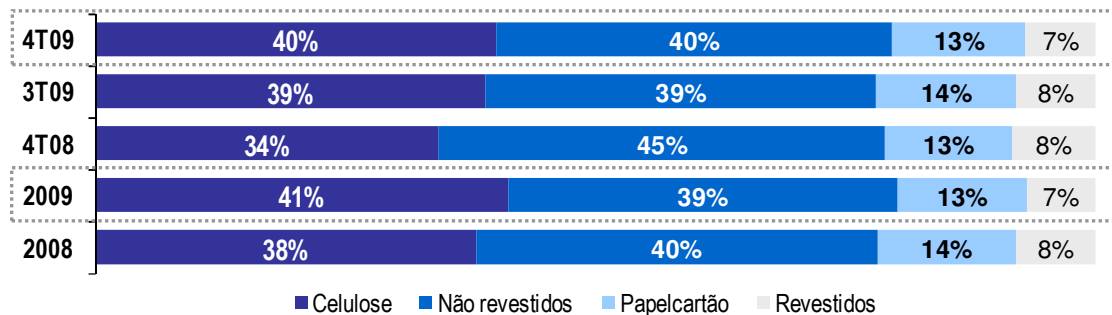


A receita líquida da Companhia no 4T09 foi de R\$ 1.019,9 milhões, 14,5% acima do 3T09 e 7,3% inferior ao 4T08. No mesmo período, o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia foi 8,9% e 14,0% acima do 3T09 e 4T08, respectivamente. O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

1. Aumento do volume vendido de papel e celulose em relação ao 3T09 e ao 4T08.
2. Apreciação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 6,9% (câmbio médio) no trimestre em relação ao 3T09 e de 23,7% em relação ao 4T08, com impacto na receita advinda das exportações.
3. Aumento de 5,2% do preço líquido médio em Reais (papel e celulose) em relação ao 3T09 e redução de 18,7% em relação ao 4T08. Em Dólares, o preço líquido médio aumentou 12,9% em relação ao 3T09 e 6,6% em relação ao 4T08.

O volume vendido de celulose representou 57,3% do volume total de produtos vendidos. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 60,4%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 40,3% comparada a 39,0% no 3T09.

Composição da Receita Líquida

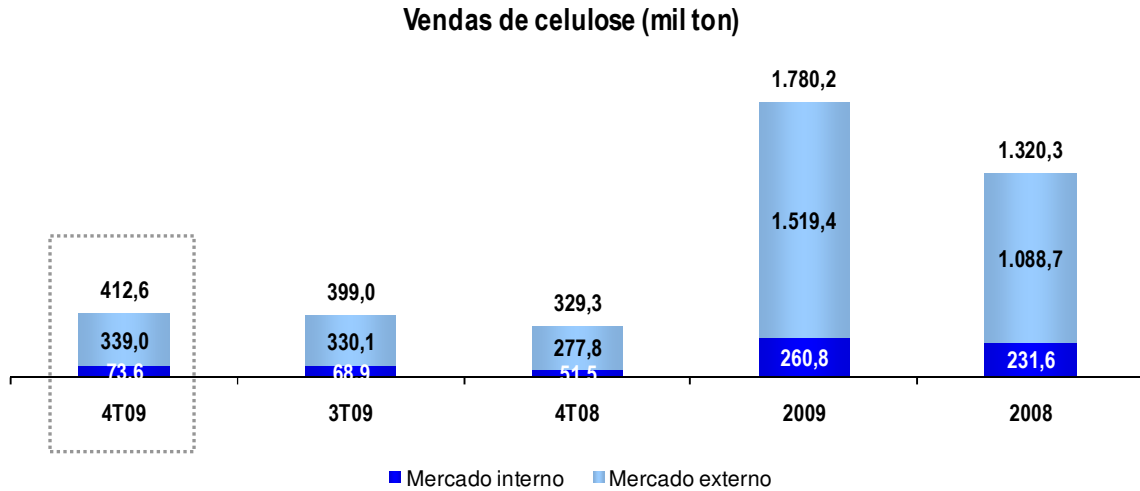


Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	4T09		3T09		4T08		2009		2008	
	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton
Mercado Interno	454,3	242,8	421,8	223,2	489,9	222,2	1.657,4	852,1	1.849,6	889,4
Celulose	66,8	73,6	55,6	68,9	61,7	51,5	231,8	260,8	262,3	231,6
Papel Total	387,5	169,3	366,3	154,3	428,1	170,7	1.425,7	591,3	1.587,3	657,8
Papel I&E não revestido	228,2	101,7	210,6	90,7	245,0	101,1	825,2	351,6	887,3	377,5
Papel I&E revestido	59,3	27,2	61,8	26,1	87,5	34,1	242,8	97,9	283,1	119,4
Papelcartão	99,9	40,3	93,9	37,5	95,6	35,6	357,7	141,8	416,9	160,9
Mercado Externo	565,6	476,8	468,9	437,8	610,5	409,3	2.295,3	2.043,8	2.214,0	1.592,6
Celulose	344,0	339,0	291,8	330,1	315,6	277,8	1.377,1	1.519,4	1.276,5	1.088,7
Papel Total	221,6	137,8	177,1	107,7	294,9	131,5	918,2	524,4	937,4	503,8
Papel I&E não revestido	177,9	107,5	137,7	79,5	246,9	108,3	739,1	405,9	753,3	399,3
Papel I&E revestido	6,7	4,0	8,9	5,9	4,4	1,5	27,5	16,7	37,4	18,0
Papelcartão	37,1	26,2	30,5	22,3	43,7	21,7	151,6	101,9	146,7	86,5
Total	1.019,9	719,6	890,7	661,0	1.100,4	631,5	3.952,7	2.895,9	4.063,6	2.482,0
Celulose	410,8	412,6	347,4	399,0	377,3	329,3	1.608,9	1.780,2	1.538,8	1.320,3
Papel Total	609,2	307,0	543,3	262,0	723,0	302,2	2.343,9	1.115,7	2.524,7	1.161,7
Papel I&E não revestido	406,1	209,2	348,3	170,2	491,9	209,3	1.564,2	757,4	1.640,6	776,7
Papel I&E revestido	66,1	31,2	70,7	32,0	91,9	35,6	270,3	114,6	320,5	137,5
Papelcartão	137,0	66,6	124,4	59,9	139,3	57,3	509,3	243,7	563,6	247,4

Unidade de Negócio Celulose

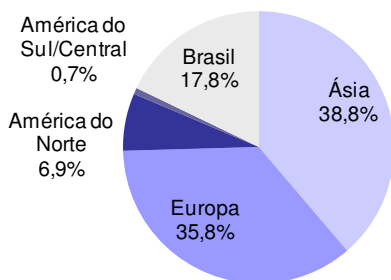
Aumentos de preço de celulose em todos os mercados e alteração nos destinos das vendas marcaram o trimestre



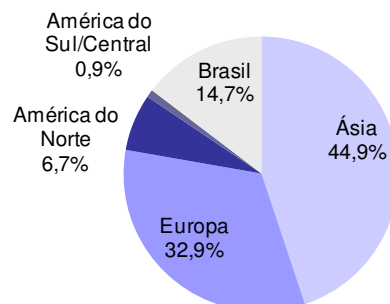
A Companhia comercializou 412,6 mil toneladas de celulose de mercado no 4T09, volume 3,4% superior ao 3T09 e 25,3% acima do mesmo período do ano anterior. Em 2009, as vendas de celulose totalizaram 1,8 milhão de toneladas, resultando em crescimento de 34,8% em relação a 2008. Os estoques da Companhia mantiveram-se em patamares reduzidos no 4T09.

No 4T09, os principais destinos das vendas da Companhia foram: Ásia (38,8%) e Europa (35,8%), seguidos por Brasil (17,8%), América do Norte (6,9%) e América do Sul/Central (0,7%). O 4T09 mostra uma menor exposição das vendas à Ásia quando comparado ao ano consolidado. Essa diferença de -6,1 p.p. foi distribuída, principalmente, entre Europa (+2,9 p.p.) e Brasil (+3,1 p.p.) e justifica-se pela estabilidade na demanda chinesa no 4T09, retomada da demanda Européia e aquecimento do mercado interno.

Destino das Vendas de Celulose - 4T09

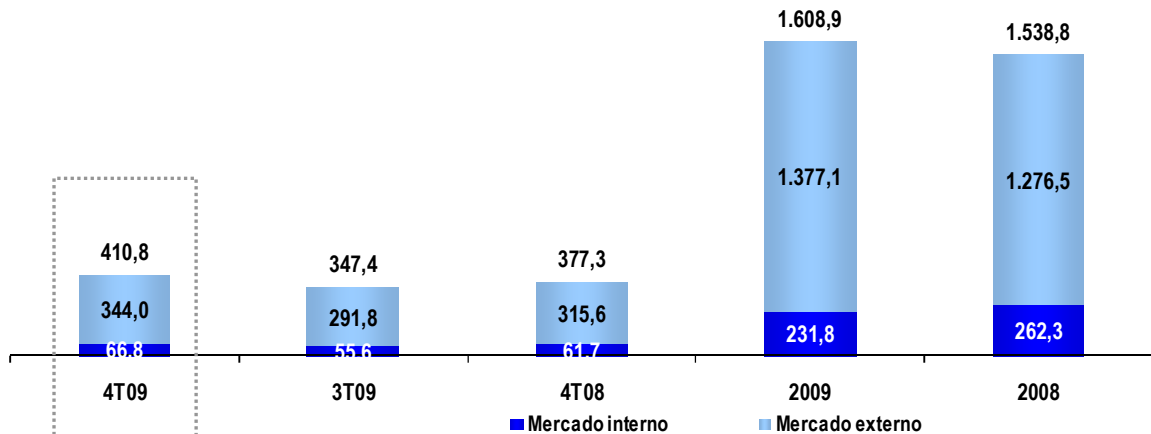


Destino das Vendas de Celulose - 2009



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 4T09 foi de R\$ 410,8 milhões, 18,3% e 8,9% superior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. Em 2009, a receita líquida de celulose somou R\$ 1.608,9 milhões, aumento de 4,6% em relação ao ano anterior.

Vendas de Celulose (R\$ milhões)

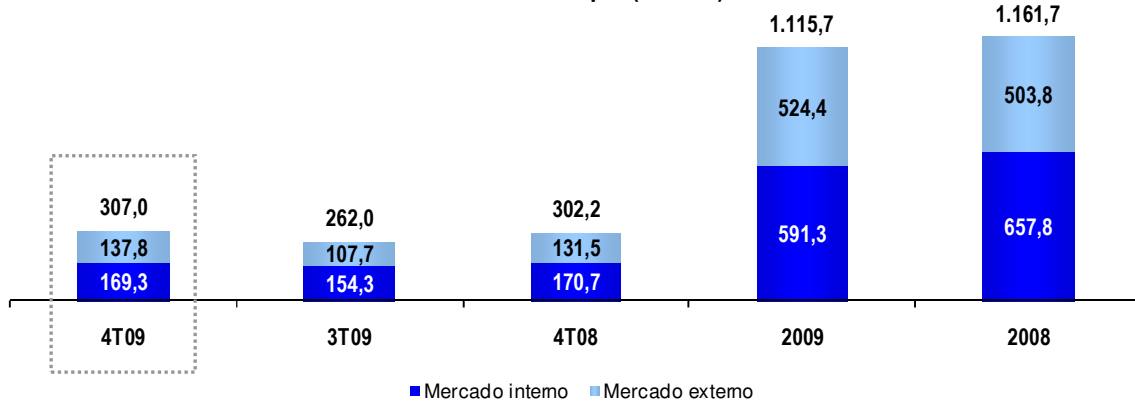


O preço líquido médio de celulose (mercado interno e externo) no 4T09, em Dólar, foi de US\$ 572,4 / ton, 22,8% e 13,9% acima do 3T09 e 4T08, respectivamente. Em Reais, o preço líquido médio alcançou R\$ 995,6 / ton, aumento de 14,4% em comparação ao 3T09 e 13,1% inferior ao mesmo período do ano anterior.

Unidade de Negócio Papel

Recuperação das vendas da Suzano no período supera o crescimento do mercado brasileiro

Vendas de Papel (mil ton)



As vendas de papel da Suzano no 4T09 alcançaram 307,0 mil toneladas, aumento de 17,2% e 1,6% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente. No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 169,3 mil toneladas, ou 9,7% acima das vendas do 3T09 e 0,8% abaixo do 4T08. No mesmo período, o mercado brasileiro de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** cresceu, segundo a Bracelpa, 1,9% e 3,8% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente.

As vendas de **papéis para imprimir e escrever** no 4T09 representaram 78,3% do volume total de vendas de papel e atingiram 240,4 mil toneladas, aumento de 18,9% em relação ao 3T09 e redução de 1,8% em relação ao 4T08. As vendas para o mercado interno representaram 53,6% deste volume, ou 128,9 mil toneladas.

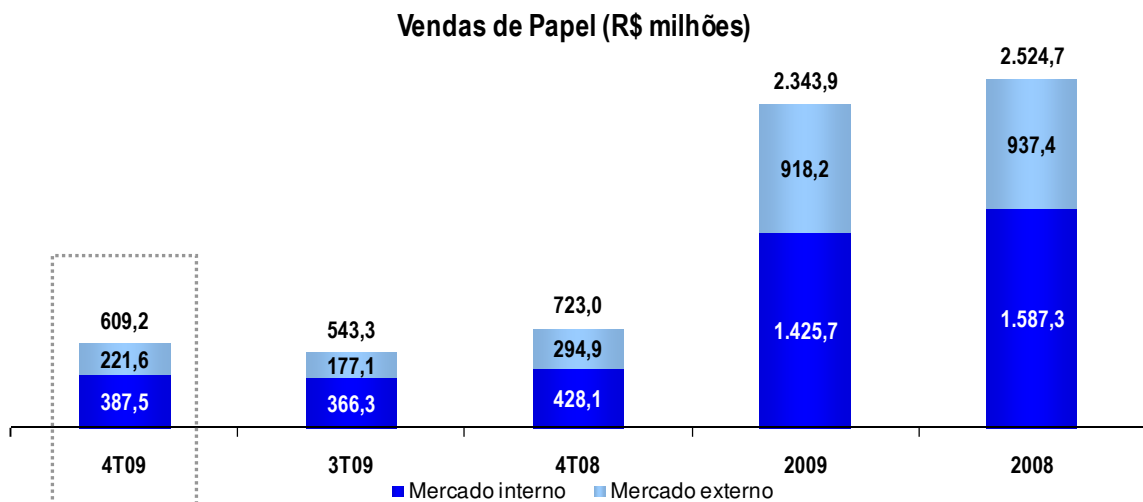
O volume total de **papelcartão** comercializado no 4T09 atingiu 66,6 mil toneladas, aumento de 11,2% e 16,2% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente. O mercado interno respondeu por 60,6% das vendas de papelcartão no trimestre.

A participação do mercado interno no volume de vendas de papel da Companhia alcançou 55,1% no 4T09, em comparação a 58,9% e 56,5% no 3T09 e 4T08, respectivamente.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 609,2 milhões no 4T09, 12,1% superior ao 3T09 e 15,7% inferior ao 4T08. A redução na receita líquida em comparação ao 4T08 é parcialmente explicada pela valorização do Real em relação ao Dólar, que afetou negativamente as receitas de exportação. Em 2009, o volume de vendas alcançou 1.115,7 mil toneladas, 4,0% inferior a 2008. No mesmo período, a receita líquida foi de R\$ 2.343,9 milhões ou 7,2% inferior à do ano anterior.

O preço líquido médio do papel (MI e ME) no 4T09 foi de R\$ 1.984,2 / tonelada, 4,3% e 17,1% inferior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. O preço líquido médio em 2009 apresentou queda de 3,3% em relação aquele verificado no ano anterior.

O preço líquido médio de papel praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 873 / tonelada no 4T09 (papel não revestido – bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço da celulose de US\$ 272 / tonelada, ou seja, US\$ 41 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos.



Mercado Interno

A Suzano garantiu a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 128,9 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis superou em 12,1 mil toneladas ou 10,4% aquele comercializado no 3T09 e apresentou queda de 6,2 mil toneladas ou 4,6% em relação ao 4T08. O volume de **papéis para imprimir e escrever** vendido no mercado interno em 2009 alcançou 449,5 mil toneladas, 9,5% inferior a 2008.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no mercado interno foi R\$ 2.230,9 no 4T09, ou 4,4% e 9,4% inferior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** no mercado interno foi 3,3% inferior ao trimestre anterior e 7,4% inferior ao 4T08. O preço dos **papéis revestidos**, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi 8,1% e 15,2% inferior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. A redução em comparação ao 4T08 deveu-se principalmente à maior participação de papéis importados no mercado doméstico em função da valorização do Real em relação ao Dólar, levando os produtores locais a reposicionar seus preços.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 40,3 mil toneladas no 4T09 ou 7,5% e 13,4% superior ao 3T09 e 4T08, respectivamente. A demanda por **papelcartão** no Brasil acompanhou o aquecimento da economia e retornou aos patamares anteriores à crise internacional, verificados no 4T07. Os preços de **papelcartão** no 4T09 apresentaram redução de 0,9% e 7,8% em comparação com o 3T09 e 4T08, respectivamente.

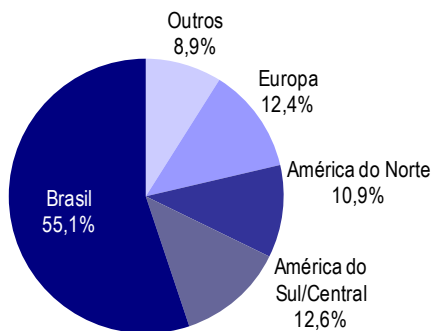
Mercado Externo

As exportações de papel da Companhia no trimestre mantiveram-se próximas aos níveis históricos, representando 44,9% do total da vendas ou 137,8 mil toneladas, em comparação a 41,1% no 3T09 e 43,5% no 4T08.

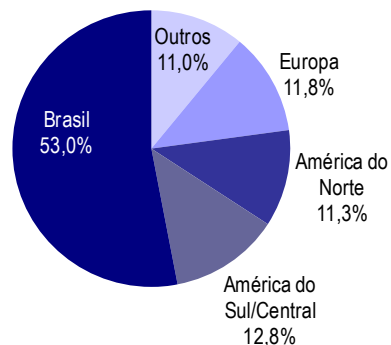
As vendas para a América do Sul/Central representaram 12,6% do volume vendido neste trimestre, em linha com o 3T09, em que representaram 12,3%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 67,7% das vendas no 4T09. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 23,3% das vendas totais no 4T09.

No ano de 2009, as vendas de papel para o mercado externo somaram 524,4 mil toneladas, 4,1% acima do volume vendido em 2008. A receita líquida das exportações somou R\$ 918,2 milhões, montante 2,1% abaixo daquele obtido no ano anterior.

Destino das Vendas de Papel - 4T09



Destino das Vendas de Papel - 2009



O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 4T09 apresentou aumento de 5,1% e queda de 5,9% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente. Em Reais, os preços apresentaram queda de 2,1% e 28,3% em comparação ao 3T09 e 4T08, respectivamente. A redução de preço em Reais em relação ao 4T08 foi intensificada pela valorização do Real frente ao Dólar no período.

Produção e Custos

Produção Consolidada	4T09	3T09	4T08	2009	2008
Total (mil toneladas)	696,3	660,3	654,4	2.678,1	2.664,1
Celulose de mercado	408,8	389,8	367,1	1.589,7	1.523,9
Papel total	287,4	270,5	287,3	1.088,4	1.140,2
Papel de I&E não revestido	194,1	177,8	189,7	735,7	758,3
Papel de I&E revestido	29,0	29,3	36,4	117,7	123,5
Papelcartão	64,4	63,4	61,3	234,9	258,4

A produção registrada no 4T09 alcançou volume recorde de 696,3 mil toneladas versus 660,3 mil toneladas e 654,4 mil toneladas no 3T09 e 4T08, respectivamente. A produção no 4T09 foi composta de 408,8 mil toneladas de celulose de mercado e 287,4 mil toneladas de papel. A produção anual também alcançou o volume recorde de 2.678,1 mil toneladas versus 2.664,1 em 2008 e foi composta por 1.589,7 mil toneladas de celulose de mercado e 1.088,4 mil toneladas de papel.

No 4T09 não houve paradas de manutenção nas linhas de produção.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 4T09, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 398 / tonelada, 6,8% acima do 3T09, devido ao aumento do consumo específico e preços de determinados insumos na unidade de Mucuri. Em relação ao 4T08, o custo foi inferior em 9,1%. Em 2009, o custo caixa médio de produção de celulose de mercado na unidade Mucuri, excluída a exaustão da madeira e os custos das paradas de manutenção foi de R\$ 389 / tonelada, 11,4% inferior a 2008, em que o custo foi de R\$ 439 / tonelada. Os resultados alcançados refletem o esforço realizado pela Companhia ao longo de 2009 no controle de custos fixos e variáveis e na melhoria da performance nos processos ligados à produção.

Custo caixa (R\$/t)	4T09	3T09	4T08	2009	2008
Sem parada	398	373	438	389	439
Com parada	398	414	465	406	460

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T09, em montante, foi 10,7% acima do 3T09 e 11,0% acima do 4T08 em função, principalmente, do (i) aumento de 8,9% do volume vendido de celulose e papel em comparação ao 3T09 e aumento de 14,0% em relação ao 4T08 e (ii) lançamento de custos não recorrentes no valor total de R\$ 34,8 milhões, sendo os principais: ajustes em estoques de períodos anteriores e gastos com sinistro não recuperados integralmente pela indenização de seguros.

O custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.084,4 / tonelada, 1,7% acima do 3T09 e 2,6% inferior em relação ao 4T08. O aumento em relação ao 3T09 é atribuído, principalmente, à maior participação de papel nas vendas totais do trimestre e itens não recorrentes mencionados acima.

Conforme comunicado ao mercado em 1º de fevereiro de 2010, a linha 2 da unidade de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado devido à realização de paradas não programadas para manutenção e correção de instabilidades verificadas na linha de fibra e nos equipamentos utilizados para recuperação de produtos químicos. A perda de produção total estimada em função destas paradas não programadas foi de 42 mil toneladas. A linha voltou a operar normalmente na primeira semana de fevereiro.

Não há outras paradas de manutenção programadas para as unidades de produção da Companhia no 1T10. As próximas paradas de manutenção estão previstas para o 2T10 nas duas linhas da unidade de Mucuri.

Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas apresentaram aumento de 22,1% em relação ao 3T09 e redução de 25,9% em relação ao 4T08, totalizando R\$ 45,5 milhões no 4T09. O aumento no 4T09 em relação ao trimestre anterior deveu-se principalmente ao acréscimo em provisão para devedores duvidosos de R\$ 2,7 milhões e aumento das vendas no exterior e das despesas com pessoal. Em relação ao 4T08, a redução das despesas com vendas deveu-se, principalmente, a reduções em despesas logísticas e na conta de provisão para devedores duvidosos. No ano, as despesas com vendas foram reduzidas em 21,1%, alcançando R\$ 158,5 milhões.

As despesas administrativas somaram R\$ 71,1 milhões no 4T09, aumento de 25,2% e 33,8% em relação ao 3T09 e 4T08, respectivamente. O aumento no 4T09 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, a gastos com pessoal e despesas não recorrentes com serviços de terceiros (R\$ 6,1 milhões). Em relação ao 4T08, o aumento das despesas administrativas deveu-se, principalmente, às despesas com pessoal relativas à participação nos resultados, uma vez que, no 4T08 essa despesa ficou abaixo dos níveis normais devido à reversão de provisão naquele trimestre. No ano, as despesas administrativas foram reduzidas em 8,2%, alcançando R\$ 230,8 milhões, devido aos esforços realizados pela Companhia para a redução de tais despesas.

A conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 3,3 milhões no 4T09 em comparação a resultado líquido positivo de R\$ 3,7 milhões no 3T09. Este resultado foi, em grande parte, impactado por ajustes não recorrentes de reconhecimento de complemento de passivo atuarial e de reconhecimento de ganho de precatório indenizatório de desapropriação imobiliária, pela venda de madeira em pé, reversão de provisão para contingências de tributos e pela venda de ativos florestais no interior do estado de São Paulo.

Os ativos florestais ora alienados compreendem cerca de 2,0 mil hectares de terras e aproximadamente 200 mil metros cúbicos de madeira (florestas de eucalipto) e destinavam-se ao abastecimento para fabricação de celulose e papel até 2008, quando a produção de madeira da Companhia tornou-se superavitária no estado de São Paulo em função do incremento da produtividade florestal na região. Essa alienação visou à redução da distância média das florestas, beneficiando o custo caixa de produção das plantas de São Paulo, e não terá impacto sobre as operações, sendo consistente com a estratégia de otimização e realocação de capital da Companhia com vistas aos novos projetos de expansão. O valor bruto de venda dos ativos florestais foi de R\$ 36,1 milhões e o impacto líquido no resultado foi de R\$ 28,6 milhões.

O resultado da alienação de ativos florestais no estado de Minas Gerais no valor de R\$ 311 milhões, comunicada ao mercado em 14 de dezembro de 2009, não foi registrada no 4T09. A contabilização desta transação se dará tão logo ocorra a transferência do ativo no 1S10.

No ano de 2009, o resultado líquido da conta de outras receitas / despesas operacionais foi positivo em R\$ 15,3 milhões.

EBITDA

R\$ Milhões	4T09	3T09	4T08	2009	2008
EBIT	126,4	95,5	262,6	535,7	1.017,5
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	128,6	122,2	119,3	485,0	451,8
EBITDA	255,0	217,7	381,9	1.020,7	1.469,2
Lucro Bruto / Receita Líquida	23,5%	20,9%	36,1%	23,0%	34,9%
EBITDA / Receita Líquida	25,0%	24,4%	34,7%	25,8%	36,2%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	3,9	3,5	3,7	3,9	3,7

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 255,0 milhões no 4T09, com margem de 25,0% em relação à receita líquida do período, 0,6 p.p. acima do 3T09 e 9,7 p.p. abaixo do 4T08. No acumulado do ano, o EBITDA foi de R\$ 1.020,7 milhões, com margem de 25,8% em relação à receita líquida.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre em relação ao 3T09, destacam-se:

Positivos

- (i) Aumentos de preços líquidos médios em Dólares e Reais de celulose nos mercados interno e externo;
- (ii) Aumento de preços líquidos médios de papel em Dólares no mercado externo;
- (iii) Aumento do volume de vendas de celulose e papel nos mercados interno e externo;
- (iv) Alienação de ativos florestais no interior do estado de São Paulo, conforme explicado no item de outras receitas / despesas operacionais (página 13).

Negativos

- (i) Redução de preços líquidos médios de papel em Reais nos mercados interno e externo;
- (ii) Apreciação de 6,9% (câmbio médio) do Real em relação ao Dólar com efeito sobre as exportações de papel e celulose.
- (iii) Aumento das despesas administrativas e com vendas, conforme explicado em tópicos anteriores (página 12).

O EBITDA do trimestre sofreu impacto negativo líquido de, aproximadamente, R\$ 54,1 milhões de itens não recorrentes, conforme relacionados a seguir e detalhados nas seções específicas:

- (i) Despesas administrativas - Despesas com serviços de terceiros: - R\$ 6,1 milhões;
- (ii) Custo de produtos vendidos - Ajustes em estoques de períodos anteriores e custos ligados a sinistro na fábrica não recuperados integralmente pela indenização de seguros: - R\$ 43,7 milhões;
- (iii) Outras receitas / despesas operacionais - Reconhecimento de complemento de passivo atuarial, reversão de provisão para contingência de tributos, alienação de ativos florestais no estado de São Paulo e reconhecimento de ganho de precatório indenizatório de desapropriação imobiliária da antiga Ripasa: - R\$ 4,3 milhões.

Excluindo-se esses impactos, o EBITDA do 4T09 seria de R\$ 309,1 milhões, e margem EBITDA de 30,3%.

Em relação ao 4T08 a redução da margem EBITDA deve-se, principalmente, à queda de preços da celulose, à apreciação do Real em relação ao Dólar de 23,7% (câmbio médio) e também devido aos itens não recorrentes mencionados anteriormente.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 52,7 milhões no 4T09, comparadas a R\$ 76,8 milhões no 3T09 e R\$ 219,0 milhões no 4T08. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas pelo resultado negativo de R\$ 3,2 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados negativos de R\$ 18,4 milhões no 3T09 e R\$ 199,6 milhões no 4T08 nas mesmas operações, pelo pagamento de diferenças de impostos relacionadas ao Plano Verão que foram incluídas no REFIS, totalizando R\$ 33,5 milhões, e pelo resultado positivo de R\$ 45,0 milhões na correção monetária de uma indenização por desapropriação indireta de propriedade.

Em 2009, as despesas financeiras líquidas acumuladas totalizaram R\$ 196,7 milhões, comparadas a R\$ 540,9 milhões em 2008. A diferença é explicada, em sua maior parte, pelos seguintes fatores: (i) resultado positivo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* em 2009, de R\$ 33,9 milhões, contra o resultado negativo de R\$ 214,9 milhões em 2008 nas mesmas operações; (ii) despesa não recorrente de R\$ 110,9 milhões na recompra de ações de ex-controladores da Ripasa em 2008; (iii) pelo incremento da receita de juros em R\$ 42,8 milhões na comparação entre 2009 e 2008, causado pelo carregamento de um saldo médio de caixa mais elevado; (iv) pelo pagamento de impostos incluídos no REFIS em 2009, de R\$ 33,5 milhões; (v) por ajustes decorrentes da Lei 11.638 em 2009, no valor de R\$ 8,1 milhões; (vi) pelo aumento de R\$ 7,4 milhões no pagamento de juros de financiamentos; e (vii) pela receita não recorrente de R\$ 45,0 milhões na correção monetária de indenização por desapropriação indireta de propriedade.

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de dezoito meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (*hedge*) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 31/12/2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 316,6 milhões, sendo US\$ 241,6 milhões através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples, incluindo cerca de US\$ 100 milhões relativos à alienação de ativos florestais em Minas Gerais (conforme anunciado em 14/12/2009), e US\$ 75 milhões através de posições com opções de compra e venda de Dólares que têm como objetivo proteger as receitas de exportações sem custo inicial para a Companhia (*zero cost collars*). Seus vencimentos estão distribuídos entre fevereiro de 2010 e janeiro de 2011, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Dessa forma, o resultado negativo de R\$ 3,2 milhões em operações de *swap* no trimestre é composto, principalmente, pelos resultados positivos de: (i) R\$ 7,1 milhões na venda de NDF's, e (ii) R\$ 1,8 milhão na posição em zero cost collars; e pelos resultados negativos de: (i) R\$ 2,1 milhões em *swaps* de taxas e índices, e (ii) R\$ 9,9 milhões em *swaps* para fixação dos preços de celulose.

A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 64,9 milhões no trimestre e é explicada pela variação da taxa de câmbio, de 2,1%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Lucro Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 136,4 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 212,5 milhões no 3T09 e prejuízo de R\$ 494,5 milhões no 4T08. Assim como no trimestre anterior, verificou-se apreciação adicional do Real em relação ao Dólar no 4T09, o que influenciou positivamente o resultado financeiro da Companhia.

Dessa forma, além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado contábil positivo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 64,9 milhões no 4T09, em comparação ao resultado contábil positivo de R\$ 260,7 milhões no 3T09 e resultado contábil negativo de R\$ 738,7 milhões no 4T08; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 52,7 milhões no 4T09, comparada a R\$ 76,8 milhões no 3T09 e R\$ 219,0 milhões no 4T08.

Em 31 de dezembro de 2009, o montante relativo à pendência tributária do Plano Verão era de R\$ 108,2 milhões. No entanto, a Companhia aderiu ao chamado REFIS da crise (Programa de Recuperação Fiscal do Governo Federal) e em dezembro de 2009 liquidou, à vista, pendência tributária que gerou uma despesa no resultado do exercício de R\$ 65,1 milhões, da qual R\$ 31,6 milhões foram reconhecidos na rubrica despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social, relativos ao montante de principal e os restantes R\$ 33,5 milhões foram reconhecidos na rubrica de despesas financeiras, correspondentes à atualização monetária pela taxa SELIC, uma vez que à época, referida contingência não estava provisionada por ter sua probabilidade de êxito classificada como possível no entendimento da Administração e de seus assessores jurídicos.

Ainda assim, o lucro líquido de 2009 alcançou o montante recorde de R\$ 877,9 milhões em comparação ao prejuízo de R\$ 451,3 milhões no ano anterior, ambos influenciados pela variação cambial.

Outras Informações

Investimentos

A tabela abaixo apresenta a abertura dos investimentos realizados pela Companhia no trimestre e no acumulado do ano:

Investimentos - R\$ mil	4T09	3T09	2T09	1T09	2009	2008
Manutenção	76.349	84.530	61.451	61.125	283.455	333.838
Industrial	14.384	30.420	15.872	20.454	81.130	103.908
Florestal	61.966	54.110	45.579	40.670	202.325	229.930
Crescimento ¹	54.123	275.046	20.166	11.749	361.084	112.633
Outros	8.420	3.388	1.173	1.138	14.119	36.348
TOTAL	138.892	362.964	82.790	74.012	658.658	482.819

¹ Inclui ativos florestais e terras adquiridos da Vale no Maranhão, conforme comunicado ao mercado em 14 de julho de 2009, que serão pagos parcialmente em 12 parcelas trimestrais e parcialmente em 168 parcelas mensais.

Dívida

Em 31/12/2009 a dívida bruta da Companhia com os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, incluindo debêntures, era de R\$ 6.499,0 milhões comparada a R\$ 6.465,6 milhões em 30/09/2009. Este aumento deveu-se a captações líquidas no trimestre.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.181,1 milhões em 31/12/2009, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.317,9 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

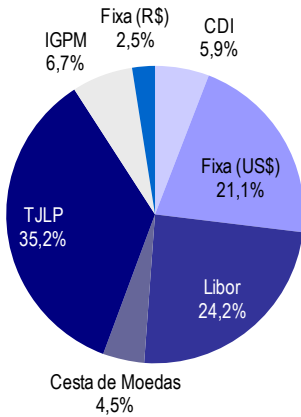
A dívida bruta, em 31/12/2009, era composta por 78,4% de vencimentos no longo prazo e 21,6% no curto prazo. A Companhia realizou captações no 4T09 de cerca de R\$ 390 milhões com prazos de 1 a 10 anos.

Em 31/12/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.965,8 milhões e o EBITDA do ano foi de R\$ 1.020,7 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,9, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

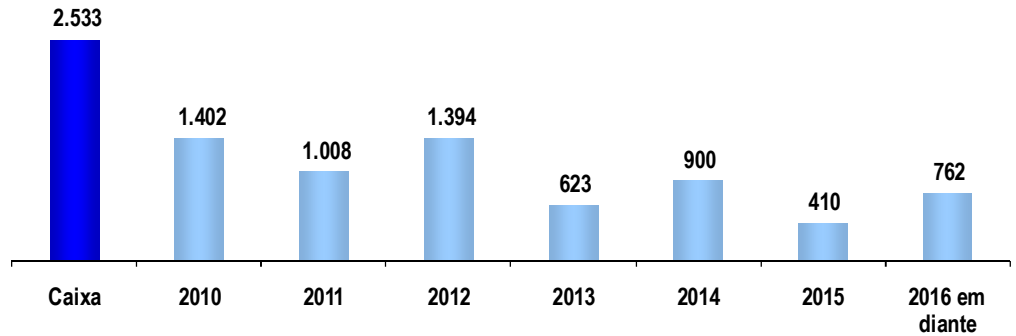
Composição do Endividamento - R\$ Milhões	31/12/09	30/09/09	31/12/08
Moeda Nacional	3.170	3.025	3.082
Curto Prazo	699	591	273
Longo Prazo	2.472	2.434	2.809
Moeda Estrangeira	3.127	3.236	4.327
Curto Prazo	565	806	1.331
Longo Prazo	2.562	2.430	2.996
Encargos	125	128	133
Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)	77	77	93
Curto Prazo	14	13	13
Longo Prazo	63	64	80
Dívida Bruta Total	6.499	6.466	7.635
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.533)	(2.447)	(2.176)
Dívida Líquida	3.966	4.019	5.459
Dívida Líquida/EBITDA	3,9	3,5	3,7

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

**Exposição por Indexador
31/12/2009**



**Amortização da Dívida
(R\$ milhões)**



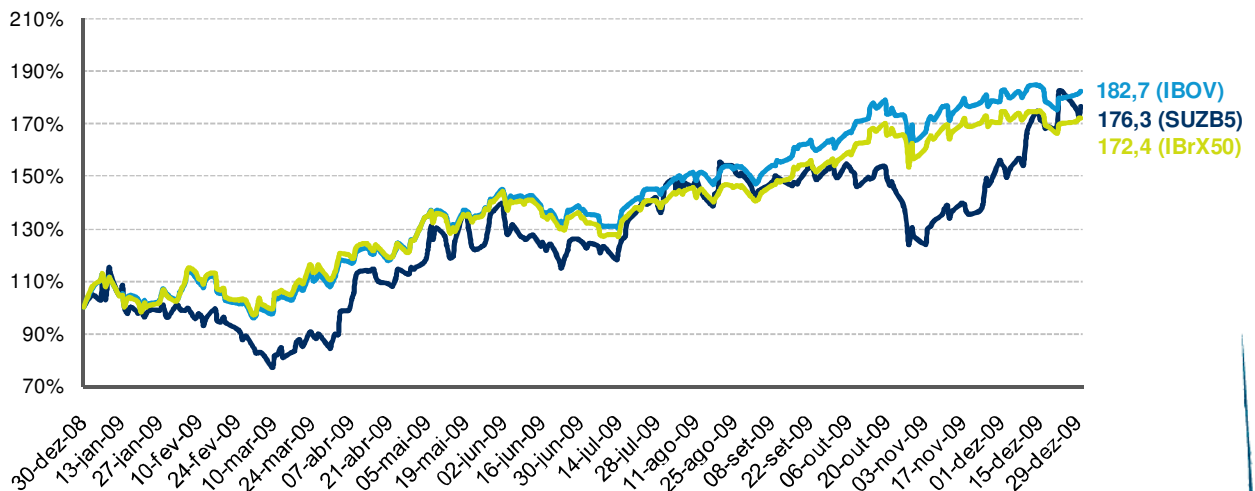
Mercado de Capitais

O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Desse total, em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía 2.537.343 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

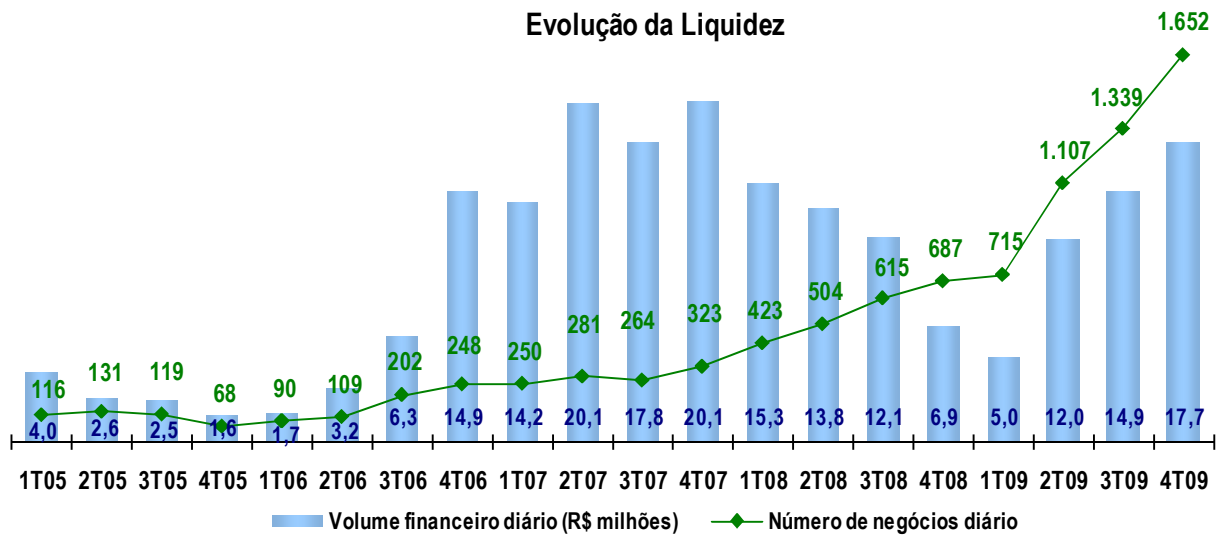
Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 20,50. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

As ações da Companhia apresentaram valorização de 14,0% no 4T09. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 11,5% e o IBRX-50 valorizou-se em 10,0%. Ao longo do trimestre, uma vez mais, verificou-se um incremento no número de negócios e volume financeiro diários: média de 1.652 e R\$ 17,7 milhões, respectivamente. Em 2009, as ações da Companhia apresentaram valorização de 76,3%, enquanto o Ibovespa valorizou-se em 82,7% e o IBRX-50 valorizou-se em 72,4%. O valor de mercado da Suzano em 30 de dezembro atingiu R\$ 6,3 bilhões em comparação a R\$ 5,7 bilhões em 30 de setembro de 2009. O *free float* no 4T09 ficou em 45,1% do total das ações.

**Evolução de Preços
(2009)**



Evolução da Liquidez



Ripasa / Conpacel

Em 31 de agosto de 2008, a controlada em conjunto Ripasa foi cindida totalmente, com versão da maior parte do seu patrimônio, em partes iguais, para a Companhia e para a VCP, com o objetivo de transformar a Ripasa em uma unidade produtiva em regime de consórcio e o restante do acervo líquido para a constituição da empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.

A partir de 01 de setembro de 2008, a unidade industrial Americana da Ripasa passou a operar em regime de condomínio de Suzano e VCP, na forma de consórcio, denominado Conpacel – Consórcio Paulista de Celulose e Papel, na qual as consorciadas comercializam sua produção de forma independente.

Alterações na preparação e divulgação das demonstrações contábeis (Lei 11.638/2007 e MP 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09)

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76), que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei 11.638, alterada pela Medida Provisória 449, de 4 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, que modificaram a Lei das Sociedades por Ações. Essas Leis tiveram como principal objetivo fazer a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo “*International Accounting Standard Board – IASB*”.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 31 de dezembro de 2006. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis.

Maiores informações podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2009 e nos Informativos Trimestrais (ITRs), disponíveis no site da CVM e da Companhia.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose**, com receita anual de R\$ 4,0 bilhões em 2009, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,7 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) Relações com Investidores: ri@suzano.com.br / tel: +55 (11) 3503-9061

Diretor Executivo - Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores: André Dorf

Gerente Executiva de Relações com Investidores: Andrea Fernandes

Analistas de Relações com Investidores: Ana Paula Costa / Leandro Salles Santos / Rosely D'Alessandro

2) Assessoria de Imprensa: GWA Comunicação Integrada

Leticia Volponi - leticia@gwacom.com

Tel.: +55 (11) 3030-3000

3) Exportação: sales@suzano.com.br

Anexos – Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONCILIAÇÃO LEI 11.638/07

TRIMESTRAL (4T09 - 3T09 - 4T08)

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO - EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

RESULTADO	4T09		3T09		4T08	
	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07
Receita bruta das vendas	1.160.240	1.160.240	1.018.536	1.018.536	1.251.244	1.251.244
Deduções de vendas	(140.291)	(140.291)	(127.824)	(127.824)	(150.886)	(150.886)
Receita líquida das vendas	1.019.949	1.019.949	890.712	890.712	1.100.358	1.100.358
Custo dos produtos vendidos	(779.276)	(780.322)	(703.836)	(704.842)	(703.955)	(703.152)
Lucro bruto	240.673	239.627	186.876	185.870	396.403	397.206
Receitas (despesas) operacionais	(146.455)	(165.937)	(132.137)	(167.135)	(322.029)	(430.173)
Despesas com vendas	(45.472)	(45.472)	(37.252)	(37.252)	(61.344)	(61.344)
Despesas administrativas	(71.081)	(71.081)	(56.778)	(56.778)	(53.121)	(53.121)
Despesas financeiras	(147.167)	(156.982)	(136.675)	(122.371)	(279.272)	(334.813)
Receitas financeiras	113.952	104.285	94.903	45.601	111.786	115.850
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(192)	(192)
Amortização de ágios	-	-	-	-	(19.761)	(19.761)
Outras receitas operacionais	3.313	3.313	3.665	3.665	(20.125)	(76.792)
Lucro operacional antes das variações	94.218	73.690	54.739	18.735	74.374	(32.967)
Variações monetárias e cambiais líquidas	64.325	64.927	257.881	260.748	(731.267)	(738.661)
Resultado não operacional	-	-	-	-	-	56.667
Lucro antes do imp. renda e contrib. social	158.543	138.617	312.620	279.483	(656.893)	(714.961)
Imposto de renda e contribuição social	(8.993)	(2.218)	(78.237)	(66.970)	200.691	220.434
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	149.550	136.399	234.383	212.513	(456.202)	(494.527)

Balanço Patrimonial Consolidado (em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL - DE ACORDO COM A LEI 11.638/07 LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

	ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2009 DEZEMBRO	2008 DEZEMBRO	2009 DEZEMBRO	2008 DEZEMBRO
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e bancos	278.944	77.719	Fornecedores	268.050
Aplicações financeiras	2.203.665	2.098.593	Financiamentos e empréstimos	1.287.752
Ganhos em operações com derivativos	14.519	16.939	Debêntures	113.747
Contas a receber de clientes	621.195	790.042	Perdas em operações com derivativos	51.654
Estoques	605.657	881.568	Remunerações e encargos a pagar	74.345
Outros créditos	61.717	44.964	Impostos a vencer	42.938
Impostos e contribuições a compensar	238.825	361.025	Imposto de renda e contribuição social	2.017
Impostos e contribuições diferidos	69.297	131.351	Impostos e contribuições diferidos	19.743
Despesas antecipadas	5.319	4.509	Dividendos e JCP a pagar	170.464
			Contas a pagar	109.341
			Empresas relacionadas	-
TOTAL DO CIRCULANTE	4.099.138	4.406.710	TOTAL DO CIRCULANTE	2.140.051
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Financiamentos e empréstimos	4.411.577
Aplicações financeiras	50.675	-	Debentures	685.963
Ganhos em operações com derivativos	13.530	14.449	Perdas em operações com derivativos	25.727
Impostos a compensar	110.408	152.440	Imposto de renda e contribuição social	14.107
Impostos e contribuições diferidos	501.818	646.647	Impostos e contribuições diferidos	625.939
Créditos por fomento	243.480	215.632	Contas a pagar	172.141
Depósitos judiciais	64.969	92.366	Provisão para contingências e passivos atuariais	286.833
Bens disponíveis para venda	119.388	3.651	Plano de remuneração baseado em ações	12.851
Outros créditos	78.921	40.251		
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	1.183.189	1.165.436	TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	6.235.138
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos	13.844	8.100	Capital social	2.054.430
Imobilizado	6.961.336	6.876.776	Reservas de capital	447.944
Intangível	501.462	501.457	Reservas de lucros	2.083.203
			Ações em tesouraria	(201.798)
			Lucro do exercício	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	8.659.831	8.551.769	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.383.780
TOTAL DO ATIVO	12.758.969	12.958.479	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.758.969

Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de Reais)

Período de doze meses findo em	Consolidado	
	dez/09	dez/08
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	877.932	(451.308)
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	485.022	451.763
Resultado na venda de ativos permanentes	(39.626)	(23.395)
Resultado da equivalência patrimonial	-	515
Amortização de ágio	-	79.044
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.029.157)	1.039.018
Despesas com juros, líquidas	428.709	373.905
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	(33.932)	213.916
Despesa com Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	354.167	(184.475)
Despesas com outros impostos	142.526	129.832
Provisão de contingências e passivos atuariais	1.033	31.266
Despesas com plano de remuneração baseado em ações (reversões)	9.269	-
(Reversão) de provisão para perdas em investimentos	(1.483)	-
(Complemento) reversão de outras provisões	-	(20.684)
Despesas de juros com aquisição de ações próprias	-	110.860
 Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo:		
Redução (Aumento) em contas a receber	168.847	(55.882)
Redução (Aumento) em estoques	275.911	(228.283)
Redução (Aumento) em impostos a compensar	164.232	(130.608)
Redução (Aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	(107.456)	(39.396)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(71.478)	(36.212)
 Aumento (Redução) em fornecedores	(9.268)	(67.962)
Aumento (Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	140.779	(3.541)
Pagamento de juros	(318.550)	(284.980)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(75.037)	(86.881)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(177.366)	(52.675)
Efeito líquido com a cisão da Ripasa e incorporação da Conpacel	-	41.621
 Caixa e equivalente de caixa líquidos gerados (aplicados) pelas atividades operacionais	1.185.074	805.458
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(5.052)	-
Adições no imobilizado e diferido	(658.658)	(1.065.854)
Aplicações financeiras de longo prazo	-	-
Recebimentos por venda de ativos permanentes	67.383	66.011
Efeito líquido com a cisão da Ripasa e incorporação da Conpacel	-	583.035
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados nas atividades de investimentos	(596.327)	(416.808)
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(35.347)	(64.619)
Empréstimos captados	2.288.303	2.996.337
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(25.796)	(3.672)
Pagamentos de empréstimos	(2.399.331)	(2.177.194)
Aquisição de ações próprias	-	(297.578)
Eliminação do efeito com a cisão da Ripasa	-	(82.534)
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades de financiamentos	(172.171)	370.740
 Efeitos de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(59.603)	77.002
 (Diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	356.973	836.392
 Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.176.312	1.339.920
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.533.285	2.176.312
 Demonstração da (diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa	356.973	836.392

Empréstimos e Financiamentos Consolidado (em milhares de Reais)

	Indexador	Taxa média anual de juros em dez/09	Consolidado	
			2009	2008
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	8,39%	1.876.437	1.889.498
BNDES - Finem	Cesta de moedas	6,44%	286.137	374.815
BNDES - Finame	TJLP	7,02%	9.637	10.909
BNDES - Finame	Cesta de moedas	7,05%	120	229
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	4.622	6.444
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,83%	477	890
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	147.921	157.408
FINEP	TJLP	5,12%	14.599	7.636
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	6,85%	22.321	21.328
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	9,51%	77.136	93.110
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	3,57%	2.280.195	3.148.259
Financiamentos de Importações	US\$	2,22%	346.755	522.610
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	87.572	118.130
Nota de crédito de exportação	CDI	7,67%	382.836	374.615
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	53.867	70.110
BNDES - EXIM	TJLP	9,54%	100.792	-
Outros			7.905	2.134
			5.699.329	6.798.125
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.287.752	1.703.942
Parcela não circulante			4.411.577	5.094.183

Debêntures Consolidado (em milhares de Reais)

Emissão	Série	Quantidade	2009			2008		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante				
3ª	1ª	333.000	29.362	426.577	455.939	459.624	IGP-M	10% *	1/4/2014	
3ª	2ª	167.000	904	95.765	96.669	130.842	USD	9,85%	7/5/2019	
4ª	1ª	79.735	27.889	54.659	82.548	82.399	TJLP	2,50%	1/12/2012	
4ª	2ª	159.471	55.592	108.962	164.554	164.054	TJLP	2,50%	1/12/2012	
			113.747	685.963	799.710	836.919				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

Nota: Para informações adicionais ou maior detalhamento, consulte as demonstrações financeiras completas e suas notas explicativas na DFP de 31 de dezembro de 2009.